

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 12

Português 12.º ANO

Tema 2: Pessoa Ortónimo Subtema 5: Nostalgia da Infância



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A nostalgia da infância, expressa no poema *Pobre velha música!*, revela como Fernando Pessoa transforma memórias auditivas em profunda reflexão existencial. Ao estudares este poema, descobrirás como uma simples melodia desperta um universo de emoções e pensamentos sobre o tempo, a perda e a impossibilidade do retorno ao passado – temas que, embora centrados na experiência pessoal do poeta, falam diretamente à experiência humana universal.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Identificar marcas reveladoras das diferentes intenções comunicativas.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.
- Fazer apresentações orais para apresentação de sínteses e de temas escolhidos autonomamente ou requeridos por outros.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas, exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.



COMO VOU APRENDER?

GTA 11: *Quando as crianças brincam* ou o refúgio na nostalgia da infância

GTA 12: *Pobre velha música!* ou a melancolia das memórias que persistem

Tema 2: Pessoa Ortónimo

Subtema 5: Nostalgia da Infância

GTA 12: *Pobre velha música! Ou a melancolia das memórias que persistem***Objetivos:**

- Identificar os elementos que caracterizam a nostalgia da infância no poema *Pobre velha música!* de Fernando Pessoa.
- Analisar a relação entre memória sensorial (auditiva) e a evocação do passado como mecanismo de regresso à infância.
- Compreender como a música funciona como elemento desencadeador da nostalgia e da recordação no universo poético pessoano.
- Explorar o contraste entre o presente melancólico e o passado idealizado como expressão do desassossego existencial do sujeito poético.
- Relacionar a fugacidade do tempo com o sentimento de perda da inocência infantil expressos no poema.

Modalidade de trabalho: pequenos grupos e individual.

Recursos e materiais: manual, cadernos e *internet*.

**ETAPA 1: Reflexão introdutória – *Gymnopédie N.º.1* de Erik Satie e *O Velho Guitarrista* de Pablo Picasso**

- **Observa** a pintura *O Velho Guitarrista Cego* (1903) de Pablo Picasso, que retrata um músico idoso a tocar o seu instrumento com uma expressão melancólica. Enquanto observas a pintura, **ouve** a composição *Gymnopédie N.º.1* de Erik Satie, uma peça musical melancólica e contemplativa do final do século XIX.



Imagem 1: *Velho Guitarrista Cego* (1903) de Pablo Picasso, Art Institute of Chicago



[Gymnopédie N.º.1 de Erik Satie](#)



Durante esta experiência, **reflete**:

- De que forma a imagem do velho músico e a melodia se complementam?
- Que emoções são despertadas pela combinação de estímulos visuais e auditivos?
- Que memórias da tua infância emergem durante esta experiência?

Partindo desta reflexão, **escreve**, no teu caderno, um curto parágrafo em que explores como a música pode funcionar como um portal para memórias passadas, transportando-te de volta a momentos significativos da tua infância.

ETAPA 2: Interpretação de um poema

Ouve a recitação do poema *Pobre velha música!* de Fernando Pessoa, declamado por Maria Bethânia.

Pobre velha música!
Não sei por que agrado,
Enche-se de lágrimas
Meu olhar parado.

Recordo outro ouvir-te.
Não sei se te ouvi
Nessa minha infância
Que me lembra em ti.

Com que ânsia tão raiva
Quero aquele outrora!
E eu era feliz? Não sei:
Fui-o outrora agora.

PESSOA, Fernando. "Pobre velha música!". In: Arquivo Pessoa: Obra Édita. [Online]. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/213>.



Pobre velha música
de Fernando Pessoa
por Maria Bethânia

Parte 1: Relação entre música e memória

Analisa os seguintes pares de versos do poema e explica como cada um revela a relação entre a música e a memória. **Segue** o exemplo dado.

Versos	Como se relacionam música e memória?	Que sentimento é evocado?
"Pobre velha música!/ Não sei por que agrado"	A música funciona como um estímulo sensorial que provoca uma reação emocional espontânea e inexplicável ("Não sei por que agrado"). Este agrado instintivo sugere uma conexão subconsciente com memórias que não são imediatamente acessíveis à consciência.	Confusão emocional mesclada com prazer inexplicável, sugerindo que a música desperta algo profundo e anterior à racionalização.
"Recordo outro ouvir-te / Não sei se te ouvi"		
"Nessa minha infância / Que me lembra em ti"		



Parte 2: Temporalidade e paradoxos

Fernando Pessoa utiliza expressões aparentemente contraditórias para expressar a complexidade da experiência nostálgica.

1. **Identifica** no poema três exemplos de expressões paradoxais ou contraditórias.
2. **Explica** como o verso final "Fui-o outrora agora" sintetiza a experiência temporal da nostalgia.
3. De que forma a expressão "Com que ânsia tão raiva" revela a natureza contraditória do sentimento nostálgico?

Parte 3: A infância como espaço emocional

Responde às seguintes questões, **justificando** com elementos do texto:

1. Por que razão o sujeito poético não consegue afirmar com certeza se foi feliz na infância?
2. De que forma a música funciona como "portal" para o passado no poema?
3. Em que medida podemos considerar que, neste poema, a infância não é apenas um tempo cronológico, mas um estado emocional?

ETAPA 3: Exercício de escrita criativa – Carta ao passado

Escreve uma carta endereçada à criança que um dia foste. **Parte** de um estímulo sensorial (como uma música, um cheiro ou uma imagem) que te transporta para um momento específico do teu passado. **Explora** os sentimentos contraditórios que essa memória evoca, **inspirando-te** no modo como Fernando Pessoa expressa a complexidade da nostalgia.

Antes de partires para a redação do teu texto, atenta nos seguintes aspetos :

1. Estrutura e elementos formais:

- **Inicia** com uma saudação dirigida ao teu "eu criança" (Ex: "Querido eu de outrora", "Caro [teu nome] de 8 anos");
- **Inclui** elementos típicos de uma carta: data, saudação inicial, corpo de texto, despedida e assinatura;
- **Organiza** o texto em parágrafos bem definidos, cada um desenvolvendo um aspeto diferente da tua reflexão;
- **Utiliza** um tom intimista e confessional, próprio de quem partilha algo profundamente pessoal.



2. Conteúdo e desenvolvimento temático:

- **Começa** por identificar o estímulo sensorial (música, cheiro, sabor, imagem) que desencadeou a memória;
- **Descreve** com detalhe uma situação específica da tua infância evocada por esse estímulo;
- **Explora** a dualidade de sentimentos que essa recordação provoca (alegria/tristeza, saudade/alívio);
- **Reflete** sobre o que permaneceu e o que mudou entre o "eu" de então e o de agora;
- **Inclui** pelo menos um paradoxo ou uma expressão contraditória que capture a essência da nostalgia.

3. Recursos expressivos a utilizar:

- Apóstrofe (dirige-te diretamente ao teu "eu" do passado);
- Interrogações retóricas (questionar aspetos do passado ou do presente);
- Metáforas relacionadas com o tempo e a memória;
- Paradoxos que expressem a complexidade dos sentimentos nostálgicos.

4. Extensão e apresentação:

- O texto deve ter entre 200 a 300 palavras;
- **Utiliza** um registo cuidado, mas que reflita a tua voz pessoal;
- **Presta atenção** à coerência e coesão textual, utilizando conectores adequados.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Proposta de Resolução – Etapa 1, Exercício 1

De que forma a imagem do velho músico e a melodia se complementam?

A imagem do velho guitarrista cego de Picasso e a melodia contemplativa de Satie complementam-se de forma profunda, criando uma experiência sensorial unificada. A figura solitária e curvada do músico, pintada em tons de azul que acentuam a melancolia, encontra eco na cadência lenta e meditativa da *Gymnopédie n.º 1*. O isolamento da figura na tela, destacada apenas pela cor mais viva do instrumento, reflete as notas espaçadas e aparentemente simples da composição de Satie. Ambas as obras comunicam uma tristeza digna e uma beleza introspectiva. O músico parece absorto no seu mundo interior enquanto toca, assim como a melodia nos convida a uma introspeção semelhante. A postura do guitarrista sugere uma entrega total à música, como se esta fosse simultaneamente o seu refúgio e a sua forma de expressão, criando um paralelo perfeito com a composição que ouvimos.



Que emoções são despertadas pela combinação de estímulos visuais e auditivos?

A combinação destes estímulos visuais e auditivos desperta uma gama de emoções complexas e interligadas. Surge inicialmente uma melancolia serena, não de desespero, mas de contemplação profunda. Há uma sensação de tempo suspenso, como se estivéssemos momentaneamente libertos das amarras do presente. A figura envelhecida do músico evoca uma certa compaixão, enquanto as notas suaves de *Gymnopédie N.º.1* induzem uma calma quase hipnótica. Surge também um sentimento de beleza nostálgica, aquela que reconhece a passagem do tempo, mas encontra nela uma certa poesia. A solidão representada tanto na pintura como sentida nas pausas entre as notas musicais não é necessariamente negativa, mas introspectiva. Este conjunto de estímulos convida-nos a uma emoção contemplativa que mistura serenidade, nostalgia e uma certa reverência pelo poder transcendente da arte.

Que memórias da tua infância emergem durante esta experiência?

Exemplo de resposta:

Durante esta experiência, emergiram memórias das tardes passadas em casa dos meus avós, especialmente daqueles momentos em que o meu avô pegava no seu velho acordeão. Recordo a luz dourada do final da tarde a entrar pela janela, iluminando as partículas de pó suspensas no ar, enquanto ele tocava melodias antigas com os olhos semicerrados. Lembro-me de me sentar no chão a observá-lo, fascinado não só pela música, mas pela transformação que ocorria no seu rosto enrugado, como se viajasse para um tempo ao qual eu não tinha acesso. A lentidão de *Gymnopédie N.º.1* evoca também as longas horas de verão que pareciam infinitas, aquela sensação de tempo dilatado que só existe na infância, em que um dia podia conter uma eternidade de experiências.

Parágrafo final

Exemplo de resposta:

A música possui um poder quase mágico de atravessar as barreiras do tempo, funcionando como uma chave que destranca portas há muito fechadas da nossa memória. Quando as notas suaves de *Gymnopédie N.º.1* preencheram o espaço, senti-me transportado instantaneamente para a sala dos meus avós, onde o tempo parecia mais lento e a luz tinha uma qualidade diferente. Não se trata apenas de recordar, mas de reviver. Durante breves momentos, não estou apenas a lembrar o passado, estou a habitá-lo novamente, com todos os sentidos despertados. A música dissolve as fronteiras entre o presente e o que já foi, permitindo-me existir simultaneamente em dois tempos, como se a criança que fui e o adulto que sou pudessem, por um instante fugaz, encontrar-se e reconhecer-se um ao outro.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Proposta de Resolução – Etapa 2, Parte 1

Versos	Como se relacionam música e memória?	Que sentimento é evocado?
"Pobre velha música!/ Não sei por que agrado"	A música funciona como um estímulo sensorial que provoca uma reação emocional espontânea e inexplicável ("Não sei por que agrado"). Este agrado instintivo sugere uma conexão subconsciente com memórias que não são imediatamente acessíveis à consciência.	Confusão emocional combinada com prazer inexplicável, sugerindo que a música desperta algo profundo e anterior à racionalização.
"Recordo outro ouvir-te / Não sei se te ouvi"	Estes versos revelam a natureza imprecisa da memória. O sujeito poético reconhece a sensação de já ter ouvido a música antes ("outro ouvir-te"), mas questiona a veracidade dessa recordação ("Não sei se te ouvi"). A música evoca um eco mnemónico cuja autenticidade é incerta.	Incerteza, dúvida existencial sobre a própria memória, sugerindo como a nostalgia pode construir ou reconstruir o passado de forma imprecisa.
"Nessa minha infância/ Que me lembra em ti"	Aqui ocorre uma inversão surpreendente: não é o sujeito que se lembra da infância através da música, mas a infância que reverbera no sujeito através da música. Esta formulação sugere que a infância não é apenas um momento do passado, mas uma dimensão do ser que permanece latente e que é ativada pela música.	Reconexão profunda e quase mística com um estado anterior do ser, em que a infância é tratada como uma entidade que possui agência própria e que habita o presente através do estímulo musical.

Proposta de Resolução – Etapa 2, Parte 2

1. Identifica no poema três exemplos de expressões paradoxais ou contraditórias.
- "Não sei por que agrado, / Enche-se de lágrimas / Meu olhar parado" – Este trecho contém uma contradição entre o "agrado" (sensação positiva) e as "lágrimas" (resposta emocional tipicamente associada à tristeza), revelando a natureza ambivalente da nostalgia.
 - "Recordo outro ouvir-te. / Não sei se te ouvi" – Aqui o paradoxo reside na afirmação de uma recordação ("Recordo") seguida imediatamente pela negação da sua veracidade ("Não sei se te ouvi"), mostrando como a memória é simultaneamente presente e incerta.
 - "Com que ânsia tão raiva / Quero aquele outrora!" – Esta expressão combina dois sentimentos aparentemente contraditórios: "ânsia" (desejo intenso, anseio) e "raiva" (fúria, irritação), para expressar a complexidade do desejo nostálgico impossível de satisfazer.



2. Explica como o verso final "Fui-o outrora agora" sintetiza a experiência temporal da nostalgia.

O verso "Fui-o outrora agora" constitui uma síntese perfeita da experiência temporal da nostalgia através de uma formulação paradoxal que comprime três dimensões temporais numa única expressão:

- "Fui" – indica o tempo passado, a experiência já vivida;
- "outrora" – reforça a distância temporal, um passado remoto;
- "agora" – introduz o presente imediato.

Este verso captura a essência da nostalgia como uma experiência em que o passado invade o presente, criando uma simultaneidade temporal impossível. Sugere que a felicidade passada (real ou imaginada) só é realmente experienciada no momento presente da recordação. O sujeito poético não consegue determinar se era feliz no passado, mas reconhece que, ao recordar esse passado "agora", sente-o como tendo sido feliz "outrora". A nostalgia cria, assim, uma dobra no tempo, em que passado e presente coexistem, em que a felicidade passada é reconstruída e revivida no ato presente de recordar.

3. De que forma a expressão "Com que ânsia tão raiva" revela a natureza contraditória do sentimento nostálgico?

A expressão "Com que ânsia tão raiva" revela a natureza profundamente contraditória do sentimento nostálgico através da justaposição de dois estados emocionais aparentemente incompatíveis.

A "ânsia" representa o desejo intenso, o anseio e a saudade – o aspeto mais doce e melancólico da nostalgia que nos faz querer recuperar o passado perdido. É um sentimento de atração, de movimento em direção ao que se deseja. A "raiva", por outro lado, exprime a frustração, a impotência e a irritação diante da impossibilidade fundamental de realmente regressar ao passado. É um sentimento de recusa, de resistência.

Esta combinação paradoxal expressa perfeitamente a dualidade do sentimento nostálgico: amamos e desejamos o passado com ânsia, mas simultaneamente sentimos raiva pela sua inacessibilidade. A nostalgia é, assim, um sentimento que nos puxa em direções opostas – para o passado que desejamos e para a consciência presente da impossibilidade desse regresso. Esta tensão insolúvel constitui o cerne da experiência nostálgica e Pessoa captura-a nesta expressão concisa e contraditória.

Proposta de Resolução – Etapa 3

Lisboa, 4 de abril de 2025

Querido Miguel de sete anos,

Hoje, enquanto arrumava antigas caixas no sótão, encontrei aquele pequeno pão de madeira com riscas vermelhas e azuis. Ao fazê-lo girar sobre o soalho, o som peculiar que produziu – aquele zumbido crescente e depois decrescente – despertou em mim uma avalanche de memórias há muito adormecidas.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Lembras-te daquelas tardes infinitas no quintal dos avós, quando o tempo parecia esticar-se como um elástico impossível de romper? Tu rodeavas o pião com a concentração de um cientista, enrolando meticulosamente o cordel e depois, num movimento preciso, libertava-lo para dançar sobre o chão de pedra. Com que orgulho observavas a tua pequena criação em movimento! Com que fascínio contemplavas aquele objeto que, paradoxalmente, só encontrava equilíbrio no seu próprio movimento.

Olho para as minhas mãos de agora – maiores, mais ásperas, marcadas por pequenas linhas que o tempo foi desenhando – e sinto uma estranha mistura de ternura e melancolia. Como é possível sentir, simultaneamente, tanta proximidade e tanta distância de ti? Como posso ser-te tão íntimo e, ainda assim, tão estranho?

Queria que soubesses que guardo dentro de mim, intacta, aquela capacidade de maravilhamento que tinhas perante as coisas simples. Ela permanece adormecida muitas vezes, é certo, mas desperta com súbita intensidade em momentos inesperados – como hoje, quando fui presente no passado e ausente no presente, tal como o pião que parece imóvel quando gira mais depressa.

Sinto saudades de ti e, simultaneamente, uma certa gratidão por já não ser tu. Absurdo, não é? Mas talvez compreendas, um dia, quando também tu te encontrares dividido entre o que foste e o que és, vivendo outrora agora.

Com o carinho de quem te conhece por dentro,

Miguel (o teu eu futuro)



O QUE APRENDI?

Ficaste com uma ideia clara sobre como o poema *Pobre velha música!* explora a nostalgia da infância através da experiência sensorial auditiva?

És capaz de:

- ✓ compreender como a música funciona como um gatilho para memórias e emoções relacionadas com a infância?
- ✓ explicar os paradoxos e contradições que Fernando Pessoa utiliza para expressar a complexidade da experiência nostálgica?
- ✓ identificar como o poema explora a incerteza da memória e a forma como o passado é reconstruído no presente?
- ✓ analisar a ambiguidade emocional expressa no poema, no qual prazer e dor, agrado e lágrimas coexistem na experiência nostálgica?
- ✓ refletir sobre como a música permite ao sujeito poético habitar simultaneamente dois tempos distintos, criando uma ponte entre o presente e a infância perdida?

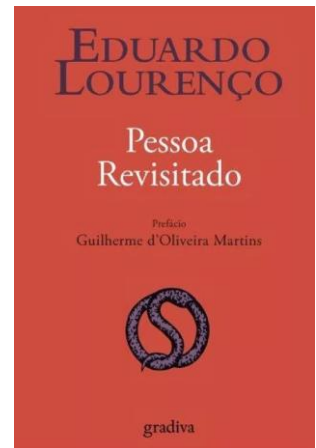


COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Para complementar o estudo da nostalgia da infância em Fernando Pessoa, sugiro a leitura de *Fernando Pessoa Revisitado* de Eduardo Lourenço.

Esta obra fundamental da crítica literária portuguesa oferece uma análise profunda da poesia de Fernando Pessoa, dedicando uma atenção especial à temática da nostalgia e da memória. Neste ensaio, Eduardo Lourenço explora como a infância surge na obra pessoana não apenas como um tempo cronológico, mas como um espaço ontológico, onde residia a verdade do ser antes da fragmentação.

Esta análise de Eduardo Lourenço ilumina particularmente a dimensão filosófica da nostalgia em Pessoa, revelando como o desejo pelo regresso à infância representa, na verdade, uma busca pela reconciliação com uma unidade perdida do ser.



Lourenço, E. (2003).
*Fernando Pessoa
Revisitado: Leitura
Estruturante do Drama em
Gente*. 3ª edição. Lisboa:
Gradiva.